



ESCOLA E. B. 1/2/3
GONDIFELOS- FAMALICÃO

Agrupamento de Escolas de Gondifelos

relatório de progresso do contrato de autonomia

Dezembro 2018

Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia Agrupamento de Escolas de Gondifelos Dezembro de 2018

Introdução/Enquadramento

2018 foi o último ano de vigência da adenda do Contrato de Autonomia, assinada em agosto de 2015. Recorda-se que o Agrupamento de Escolas de Gondifelos (AEG) foi das primeiras escolas a celebrar um “Contrato de Autonomia” com o Ministério da Educação, cuja assinatura decorreu a 11 de setembro de 2007. Posteriormente esse contrato foi renovado por adenda, em fevereiro de 2013, com a repetida homologação em julho do mesmo ano e depois, novamente com a adenda já referenciada, em agosto de 2015.

Neste relatório faz-se mais o ponto da situação final desta vigência, incidindo a análise sobre a capacidade do AEG para concretizar os ambiciosos objetivos operacionais contratualizados e decorrentes dos objetivos gerais que se recordam:

1. Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do sucesso
2. Aprofundar a relação Escola/Família/Comunidade
3. Aprofundar a autoavaliação

O Relatório segue basicamente a estrutura habitual e proposta pela DGEstE.

Assim, na análise à evolução dos indicadores de concretização dos objetivos operacionais procurar-se-á destacar de forma sumária os principais aspetos da dinâmica do Agrupamento que contribuíram para o efeito, para numa segunda parte resumir o nível de concretização do plano estratégico estabelecido e determinante na consecução dos resultados alcançados.

Embora não esteja explícito na adenda qual o ponto de partida a considerar para a análise a realizar e apesar da evolução francamente positiva dos ciclos anteriores fazer com que uma comparação com os respetivos resultados finais torne ainda mais difícil atingir as metas assumidas, o AEG mantém a mesma ambição de evolução, pelo que o ponto de partida considerado são efetivamente os resultados em regra já muito bons alcançados no final do ciclo 2012-15.

I. Análise do cumprimento dos objetivos operacionais /evolução dos resultados escolares

1. Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do sucesso

O presente ano letivo apresenta-se como positivo na generalidade dos indicadores em análise, com exceção de um único (o referente à evolução da qualidade do sucesso no 3º ciclo), melhorando mesmo vários deles em relação ao último ano (como por exemplo os correspondentes à avaliação externa - exames de 9º ano).

Estes resultados têm sido alcançados com grande esforço de gestão dos recursos humanos e grade empenho de todos os colaboradores, pois neste ciclo de prolongamento do Contrato foi gorada a expectativa de termos apoio de alguns docentes a partir do Contrato de Autonomia, conforme previsto no mesmo, nomeadamente através do POCH. Assim, a redução das horas disponíveis na Sala Mais (sala multifuncional de apoio pedagógico acrescido de frequência voluntária ou orientada, charneira para a promoção de projetos envolvendo os alunos e espaço

de ocupação de tempos livres), quer pela redução de afetação de apenas um docente (e pelo PNPSE e não pelo POCH) ao contrário dos dois previstos no Contrato de Autonomia (ponto 3 da clausula 6ª), quer ainda pela redução do horário de uma peça fundamental na coordenação, acompanhamento dos docentes e apoio aos alunos, em função da redução do horário da educadora social para amamentação, comprometeu pelo segundo ano consecutivo, a qualidade do serviço de apoio prestado. Este fator negativo, apesar de tudo, foi minimizado pelas práticas já interiorizadas de articulação do trabalho dos docentes titulares (1º ciclo) e Diretores de turma (2º e 3º ciclo) com os encarregados de educação. Por outro lado, manteve-se sem prejuízo a prioridade do trabalho de apoio pedagógico em sede de sala de aula, desde o realizado com os alunos NEE a todos os outros, do pré-escolar ao 9º ano, procurando-se diagnosticar e superar as dificuldades o mais precocemente possível, sendo de destacar a este nível o trabalho dos professores na Sala Mais.

Não podemos ainda e mais uma vez, deixar de reiterar a importância do contributo para estes resultados dado pela diversidade e riqueza do Plano Anual de Atividades, que enriquece e complementa a Formação Integral dos alunos, destacando-se aqui também o trabalho de articulação entre toda a comunidade educativa.

1.1. Manter a taxa média de abandono escolar nos 0%

TAXA MÉDIA DE ABANDONO ESCOLAR							
Valor de partida		Valor contratualizado	Valor Atingido				Grau de Concretização (%)
(média 2007-12)	(média 2012-15)		2015-2016	2016-2017	2017-2018	média	
0%	0%	Melhoria de 1%	0%	0%	0%	0%	100%

Mais uma vez nenhum aluno abandonou a frequência escolar no Agrupamento ao longo do ano letivo em análise. Note-se que o facto de estar estabilizado no valor nulo desde o início da vigência do Contrato, este indicador implica também um trabalho assertivo, junto de alunos e respetivas famílias, lutando-se contra a falta de expectativas em relação ao estudo e ao baixo nível económico-social, articulando serviços internos e externos, para que nenhum aluno abandone e procurando que todos tenham sucesso.

1.2. Aumentar a taxa média global de sucesso escolar por ciclo de 1%, por comparação com a média de partida

TAXA MÉDIA DE SUCESSO ESCOLAR								
Valor de partida			Valor contratualizado	Valor Atingido				Grau de Concretização (%)
ci-clo	(média 2007-12)	(média 2012-15)		2015-2016	2016-2017	2017-2018	média	
1º	97,3%	96,97%	Melhoria de 1%	98,18%	98,76%	98,14%	98,36%	139%
2º	95,4%	92,89%	Melhoria de 1%	97,75%	96,97%	98,20%	97,64%	475%
3º	91,2%	94,20%	Melhoria de 1%	95,35%	95,81%	93,20%	94,79%	59%

Sendo cada vez mais difícil a superação dos resultados alcançados nos anos anteriores, tendo em conta que a progressão média das taxas de sucesso escolar têm sido regularmente positivas ao longo dos anos de vigência do contrato, O AEG continua a aproximar-se cada vez mais dos 100% de sucesso escolar nos vários níveis de ensino, sendo de destacar a evolução alcançada no 2º ciclo, que no final da vigência da adenda que prolongou o Contrato de Autonomia, quadruplicou a melhoria esperada. Note-se, no entanto, que, no terceiro ciclo, apesar da melhoria média verificada, a mesma ficou aquém

do pretendido, mas com umas taxas bastante altas, face à média nacional, pelo que requererá uma maior atenção da parte da escola.

- 1.3. Melhorar os valores médios globais da diferença entre os resultados da avaliação externa a nível nacional e os dos alunos do AEG em 2,3%, por comparação com a média 2007-2012;

VALORES MÉDIOS GLOBAIS DA DIFERENÇA NA % DE SUCESSO ENTRE OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA A NÍVEL NACIONAL E OS DOS ALUNOS DO AEG									
Valor de partida			Valor Contratualizado	Valor Atingido				Grau de Concretização (%)	
Ano/disc.	(média 2009-12)	(média 2012-15)		2015-2016	2016-2017	2017-2018	média		
8º ano	Port	+3,49%	+5,37%	Melhoria de 2,3%	+5,21%	-6,69%	+3,37%	+0,63%	-206,09%
	Mat	+10,21%	+29,41%		+5,96%	-4,15%	+1,04%	+0,95%	-1237,39%

Depois de, no ano letivo transato, estes indicadores terem ficado abaixo da média nacional, o Agrupamento recuperou a sua posição favorável, embora ao invés de haver um acréscimo na diferença, como pretendido, se tenha registado uma aproximação com os valores nacionais.

É assim de destacar que a nossa melhoria tem sido contínua e sustentada, sendo de notar que os valores contratualizados foram definidos há mais de 10 anos e, tal como o AEG, também as outras escolas têm vindo a melhorar os seus resultados, acontecendo apenas que os do AEG já são dos mais elevados há muitos anos, sendo a sua margem de progressão mais reduzida.

- 1.4. Aumentar a percentagem média dos valores de sucesso de excelência (níveis 4 e 5 e equivalentes) em 3%, por comparação com a média 2007-2012;

PERCENTAGEM MÉDIA DOS VALORES DE SUCESSO DE EXCELÊNCIA (NÍVEIS 4 E 5 E EQUIVALENTES)								
Valor de partida			Valor contratualizado	Valor Atingido				Grau de Concretização (%)
Ciclo	(média 2009-12)	(média 2012-15)		2015-2016	2016-2017	2017-2018	média	
2º	26,28%	55,89%	Melhoria de 3%	57,99%	63,01%	63,01%	61,34%	181,56%
3º	18,83%	51,93%	Melhoria de 3%	53,95%	52,10%	48,09%	51,38%	-18,33%

Para além da pretensão consolidada de melhorar as taxas de sucesso O Agrupamento assume também a ambição de melhorar significativamente os resultados de excelência, o que paulatinamente vai conseguindo.

Apesar de neste período de vigência da adenda do Contrato de Autonomia se verificar um ligeiro decréscimo na média deste indicador a nível do 3º ciclo, é de destacar a fantástica evolução face desde o valor inicial de partida (18,33% - média de 2009-12) até ao alcançado neste ciclo (51,38% - média 2015-18), um consolidamento de quase três vezes mais (273%) níveis 4 e 5 em apenas 6 anos.

Apesar desta fantástica evolução, não baixamos os braços e, tal como conseguido claramente no 2º ciclo, queremos alcançar a melhoria dos 3% no 3º ciclo no período da nova adenda do Contrato de Autonomia.

1.5. Proporcionar pelo menos 1 tipo de oferta formativa alternativa

OFERTA FORMATIVA ALTERNATIVA DO AEG	
Anos anteriores	2015-2016 a 2017-18
CEF II e Curso Vocacional	-----

O cenário de anos anteriores confirma-se mais uma vez, dado que o número de alunos do AEG tem vindo a regredir e não há alunos em número suficiente para constituir uma turma de cursos alternativos. Isto, no entanto, evidencia também o trabalho de prevenção que vem sendo desenvolvido e que assegura a motivação e o interesse pela formação, sendo que, apenas dois/três alunos ano têm necessitado de ser encaminhados para ofertas alternativas. Neste contexto o AEG continua a trabalhar em rede com as restantes entidades formativas do Concelho de Vila Nova de Famalicão, sob coordenação da autarquia, de modo a poder encontrar e propor uma oferta formativa alternativa aos alunos para quem o currículo do ensino regular não corresponde às expectativas e motivações.

2. Aprofundar a relação Escola/Família/Comunidade

O trabalho com a família e a comunidade é uma das prioridades do Agrupamento e uma das características mais reconhecidas a nível local e concelhio, de tal modo que esse trabalho de articulação trouxe aos seus alunos e às correspondentes famílias uma nova luz e uma nova esperança para o futuro. Hoje, os alunos e as famílias percebem claramente a importância da educação e a evolução dos resultados académicos alcançados traduzem a mudança.

Efetivamente, as práticas de trabalho cooperativo do AEG com a comunidade, em particular com os pais/encarregados de educação, são uma referência e os muitos projetos desenvolvidos em parceria com entidades locais de diferente natureza (cultural, social ou económica) permitem o enriquecimento da qualidade do processo formativo dos alunos, a começar, desde logo, no pré-escolar, lançando as bases que dão sustentabilidade aos resultados alcançados e permitem continuar a almejar a VOAR MAIS ALTO.

As atividades direcionadas à família, incluindo de forma particular as várias iniciativas do projeto “Momentos em Família”; as de articulação promovidas com os representantes dos pais das diferentes turmas e as Associações de Pais; a participação ativa dos pais em várias atividades, de forma especial no pré-escolar e no primeiro ciclo, mas também no 2º e 3º ciclo; a forte colaboração na melhoria contínua das condições físicas e dos equipamentos escolares, por parte das Associações de Pais; a participação do Agrupamento em várias atividades da Comunidade; a abertura de algumas atividades do agrupamento a toda a comunidade envolvente; ou o apoio do Agrupamento a algumas das atividades de associações locais; são alguns dos exemplos desta articulação.

2.1. Aumentar em 5% a taxa de participação dos encarregados de educação nas reuniões por comparação com 2011-2012

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NAS REUNIÕES								
Valor de partida			Valor contratualizado	Valor Atingido				Grau de Concretização (%)
Ci-clo	2011-2012	(média 2012-15)		2015-2016	2016-2017	2017-2018	média	
1º	95%	96%	Melhoria de 5%	97%	94%	94%	95%	-20%
2º	81%	85%	Melhoria de 5%	85%	91%	90%	89%	73%
3º	78%	80%	Melhoria de 5%	82%	84%	87%	84%	87%

A evolução positiva neste parâmetro mantém-se constante, lembrando ainda que são vários os pais que convocadas não podem comparecer nas datas das reuniões, pelo que não são contabilizados, mas posteriormente procuram o contacto com os diretores de turma e dos docentes titulares em momento para eles mais oportuno.

- 2.2. Triplicar a taxa de encarregados de educação do 2º e 3º ciclo envolvidos na promoção de atividades abertas à comunidade ou a eles dirigidas de forma particular, por comparação com 2012-2015

Mantém-se muito elevados os níveis de participação dos encarregados de educação nas atividades que os envolvem, apesar de não quantificados, assumindo aqui papel determinante as associações de pais, sem detrimento do envolvimento de vários grupos informais ou mesmo de iniciativas personalizadas, com destaque das iniciativas na concretização de diferentes dias comemorativos, festas e eventos de angariação de fundos e também na melhoria das condições de estabelecimentos de ensino, destacando-se neste ano o parque infantil do recreio do 1º ciclo da escola sede.

- 2.3. Promover pelo menos 1 projeto anual em conjunto com a comunidade envolvente e a ela dirigido.

Os “Momentos em Família”, projeto coordenado pela Educadora Social, colocada no âmbito do Contrato de Autonomia, são uma referência de destaque no âmbito deste parâmetro, através das várias iniciativas desconcentradas ao longo do ano, promovendo diferentes atividades (exposições, workshops, tertúlias, conferências, fóruns de reflexão, espetáculos,...), contribuindo para o enriquecimento da formação dos diversos atores do processo ensino aprendizagem e para a melhoria do serviço educativo.

Também não é de esquecer a já habitual participação do Agrupamento nas Feiras de Associativismo realizadas nas diferentes zonas geográficas do território educativo, em articulação com a Junta de União de Freguesias e o tecido associativo e empresarial local, tal como o trabalho realizado no âmbito da CSIF (Comissão Social Interfreguesias – Cavalões – Louro – Gondifelos – Outiz), onde a importância do papel do AEG é notório.

3. Aprofundar a autoavaliação

- 3.1. Manter a monitorização constante e fina da evolução dos resultados escolares

Desde o início da implementação do presente Projeto Educativo (2010) que os órgãos de gestão de topo e intermédios e as estruturas de coordenação e articulação curricular que o estudo e acompanhamento da evolução dos resultados escolares merece uma atenção especial e o terceiro ano da implementação da metodologia PAASA (Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico), que teve origem na Universidade do Minho, tem vindo a ajudar a consolidar este trabalho como forma do próprio Agrupamento encontrar os melhores caminhos e estratégias para a melhoria / prevenção das situações de risco identificadas e promoção dos resultados de excelência.

- 3.2. Promover a avaliação da satisfação dos serviços do Agrupamento, pelos diferentes utentes

O trabalho de auscultação dos serviços educativos é constante, nomeadamente através do serviço dos docentes titulares de turma, na sua articulação com os alunos e com as famílias e da política de gestão com atendimento permanente, onde a Direção está sempre disponível para ouvir os diferentes elementos da comunidade educativa, incluindo os pais / encarregados de educação, no sentido de identificar eventuais problemas e promover, em articulação com as diferentes estruturas do Agrupamento e cada um dos seus elementos, a respetiva solução. Esta política de articulação da gestão com a comunidade educativa é alargada ao território, com os “Os Dias da Direção no Território”,

onde, de modo formal, a direção acompanha as atividades e condições de trabalho e ausculta os atores dos respetivos estabelecimentos de ensino. São ainda de destacar as reuniões periódicas com os representantes de pais das diferentes turmas (desde o pré-escolar ao 9º ano) e as Associações de Pais e com os delegados de turma (2º e 3º ciclo) para se fazer o ponto da situação da dinâmica e da organização do Agrupamento.

3.3. Aprofundar a política de avaliação dos processos educativos

Nesta área de aprofundamento da autoavaliação, é também de destacar a atuação da Equipa de Avaliação Interna no âmbito da monitorização direta do trabalho pedagógico, que de uma forma natural se vai enraizando nas práticas das diferentes estruturas de coordenação pedagógica, particularmente em articulação com o Conselho Pedagógico e os Departamentos Curriculares.

II. Avaliação do Plano de Ação Estratégico e dos demais Compromissos

No AEG, o ano de 2017-18 foi o ano de lançamento de raízes da abertura dos horizontes dos nossos alunos para à visão da universalidade da sua cidadania e em particular para a dimensão europeia da mesma. A oportunidade de experienciar este novo olhar e vivenciar a reflexão conjunta de problemas com alunos de outros países, surgiu do fortalecimento da parceria com a YUPI (Youth Union of People with Initiative), através da implementação de um novo projeto de cidadania ativa denominado “School of Active Citizens”, que deu os primeiros passos em 2016-17. Com o fator de motivação decorrente da consolidação deste projeto neste ano, surgiu a ansiada criação do Clube Europeu AEG, que começou a estudar diferentes abordagens de reflexão transnacional de assuntos e problemáticas de interesse comum à europa comunitária.

Deste modo, o ambicioso e rico Plano Anual de Atividades do Agrupamento foi engrandecido com as oportunidades criadas por esta nova vertente não formal da educação.

No entanto, feito este destaque, pela novidade e já início de consolidação de uma resposta estruturada a esta necessidade decorrente da globalização do mundo atual, é preciso ter presente que o Plano Anual de Atividades tem muitas outras e diversas atividades de grande impacto na própria organização escolar, como as associadas à avaliação interna, na comunidade em geral, como os dias festivos e comemorativos, e em particular nos nossos alunos, como as decorrentes do currículo ou as de clubes e projetos.

A implementação e concretização de um Plano tão ambicioso só se tornou possível graças ao envolvimento de toda a comunidade educativa, onde os pais também têm um papel importante, mas onde os professores assumem e se destacam, naturalmente, na iniciativa e liderança, com o importante e indispensável apoio do pessoal não docente na preparação das condições logísticas para que tudo aconteça, sem esquecer os importantes contributos da comunidade envolvente na concretização de diferentes iniciativas, lutando-se, também assim, contra o contexto sócio cultural deficitário e para superar as muitas dificuldades que sempre surgem, no sentido de alcançar resultados tão ambiciosos quanto os definidos e efetivamente concretizados.

Como ponto da situação do Plano Estratégico, nas tabelas abaixo registam-se exemplos de concretização das diferentes estratégias previstas no Contrato de Autonomia e no Projeto Educativo.

MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A QUALIDADE DO SUCESSO		
ESTRATÉGIA	CALENDARIZAÇÃO PREVISTA	EXEMPLO DE CONCRETIZAÇÃO
1.1. Envolvimento dos alunos na vida da escola	Pelo menos uma vez por período	Reuniões com delegados e subdelegados.
1.2. Desenvolvimento do empreendedorismo	Ao longo de cada ano letivo	Atividades do Clube do Aluno e Clubes promovidos por alunos

MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A QUALIDADE DO SUCESSO		
ESTRATÉGIA	CALENDARIZAÇÃO PREVISTA	EXEMPLO DE CONCRETIZAÇÃO
1.3. Valorização das atividades de enriquecimento curricular no domínio do SER e do FAZER	Ao longo de cada ano letivo	Atividades de implementação do projeto do Orçamento Participativo.
1.4. Valorização do papel educativo do pessoal não docente	Ao longo de cada ano letivo	Reforço da autoridade e da intervenção do pessoal não docente
1.5. Serviços de Tutoria Social	Ao longo de cada ano letivo	Acompanhamento de situações de dificuldade de integração
1.6. Serviços de Tutoria Disciplinar	Ao longo de cada ano letivo	Acompanhamento de situações de incumprimento das regras estabelecidas
1.7. Estruturação do currículo da oferta de escola	No final de cada ano letivo	Revisto no final de cada ano letivo
1.8. Implementação do Quadro de Valor	No final de cada ano letivo	Festa do Quadro de Honra
1.9. Sinalização precoce das dificuldades	Ao longo de cada ano letivo	Nas reuniões intercalares e de avaliação
1.10. Individualização do processo de ensino-aprendizagem	Ao longo de cada ano letivo	Divisão das turmas em grupo de nível nas aulas de apoio pedagógico
1.11. Promoção da motivação dos alunos	Ao longo de cada ano letivo	Envolvimento dos alunos nas atividades curriculares e de complemento curricular
1.12. Aplicação dos Planos de Acompanhamento e de Recuperação implementados	Ao longo de cada ano letivo	Substituídos pelos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individuais
1.13. Reforço do apoio pedagógico acrescido	Ao longo de cada ano letivo	Utilização do crédito global para reforço do apoio pedagógico desde o primeiro ciclo
1.14. Valorização da componente formativa da avaliação	Ao longo de cada ano letivo	Informação sobre situação escolar dos alunos para os pais/EE a períodos mais curtos
1.15. Preparação de momentos formais de avaliação	Ao longo de cada ano letivo	Orientações gerais no Projeto Curricular de Escola Guiões de orientação para o funcionamento dos Conselhos de Turma
1.16. Cuidado na calendarização de momentos formais de avaliação	Ao longo de cada ano letivo	Regras estabelecidas no Projeto Curricular de Escola
1.17. Dinamização da "Sala Mais"	Ao longo de cada ano letivo	Plano de atividades específico
1.18. Promoção da leitura e da escrita criativa	Ao longo de cada ano letivo	Diferentes projetos desde o pré-escolar ao 9º ano
1.19. Diversificação da oferta Formativa	No 2º período de cada ano letivo	Reflexão do Conselho Pedagógico em articulação com o SPO e ouvidos os alunos
1.20. Monitorização fina dos resultados escolares	No final de cada período	Reflexão do Conselho Pedagógico e Departamentos
1.21. Estabelecimento de metas evolutivas progressivas	No final de cada ano letivo	Reflexão do Conselho Pedagógico
1.22. Valorização do Quadro de Honra	No final de cada ano letivo	Publicação dos nomes do quadro de honra em quadros afixados na escola
1.23. Valorização dos Planos de Desenvolvimento	Ao longo de cada ano letivo	Substituídos pelos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individuais com valorização das mensagens positivas
1.24. Implementação do Quadro de Mérito	No final de cada ano letivo	Valorização de atitudes e desempenhos não associados a resultados académicos
1.25. Estabelecimento de limites mais apertados para a justificação de classificações negativas	No final de cada período	Regras estabelecidas no Projeto Curricular de Escola

APROFUNDAR A RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE		
ESTRATÉGIA	CALENDARIZAÇÃO PREVISTA	EXEMPLO DE CONCRETIZAÇÃO
2.1. Envolvimento da comunidade	Ao longo de cada ano letivo	Atividades das Associações de Pais
2.2. Disponibilidade da Direção	Ao longo de cada ano letivo	Política de atendimento permanente
2.3. Abertura da Direção	Ao longo de cada ano letivo	Dias da Direção no Território
2.4. Atendimento personalizado	Ao longo de cada ano letivo	Gabine de atendimento personalizado dos DT e da Direção

APROFUNDAR A RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE		
ESTRATÉGIA	CALENDARIZAÇÃO PREVISTA	EXEMPLO DE CONCRETIZAÇÃO
2.5. Atividades de socialização	Ao longo de cada ano letivo	Festa do Quadro de Honra / Magusto; Comunhão Pascal
2.6. Atendimento dos diferentes serviços	No início de cada ano letivo	Alargamento de horários de funcionamento
2.7. Informação dos pais	Ao longo de cada ano letivo	Plataforma moodle, GIAE on-Line, Página de internet
2.8. Empoderamento dos pais	Ao longo de cada ano letivo	Educação Parental
2.9. Envolvimento dos pais	Ao longo de cada ano letivo	Reunião de representantes dos pais com a Direção
2.10. Realização de tertúlias	Ao longo de cada ano letivo	Pais com chá...
2.11. Promoção de atividades abertas à comunidade	Ao longo de cada ano letivo	Mês da Família
2.12. Consolidação da página Web do Agrupamento.	Ao longo de cada ano letivo	Página web dinâmica
2.13. Valorização do jornal escolar como forma de ligação ao meio e instrumento de formação	Ao longo de cada ano letivo	Notícias e informação no jornal escolar, com a participação ativa dos alunos
2.14. Desenvolvimento de parcerias	Ao longo de cada ano letivo	Parceria com a YUPI no âmbito do projeto School Active Citizens
2.15. Articulação de esforços entre a Escola e a autarquia	Ao longo de cada ano letivo	Projetos no Pré-escolar: natação, artes plásticas, musicalidades, psicomotricidade
2.16. Criação de um banco de dados relativo à composição do tecido económico do território educativo.	No início de cada ano letivo	Ainda não concretizado

APROFUNDAR A AUTOAVALIAÇÃO		
ESTRATÉGIA	CALENDARIZAÇÃO PREVISTA	EXEMPLO DE CONCRETIZAÇÃO
3.1. Estabelecimento de Planos de Trabalho Anuais	No início de cada ano letivo	Plano anual de reuniões e de atividades curriculares
3.2. Criação de guiões para os momentos de informação, reflexão e trabalho.	Ao longo de cada ano letivo	Guiões para as reuniões de Departamento e de Conselho Pedagógico
3.3. Ação do Observatório (Comissão do Conselho Geral)	Periodicamente ao longo de cada ano letivo	Recolha, tratamento e reflexão sobre dados de organização, funcionamento e resultados do Agrupamento
3.4. Sistema de Gestão da Qualidade	Ao longo de cada ano letivo	Não implementado face aos custos exigidos
3.5. Observatório da Melhoria e Eficácia das Escolas (UL-CMVNF)	Ao longo de cada ano letivo	Inquérito sobre envolvimento na dinâmica da escola e satisfação dos alunos com a qualidade de serviço prestado
3.6. Processo de avaliação dos serviços logísticos	Ao longo de cada ano letivo	Inquéritos de satisfação
3.7. Ação da Estrutura de Acompanhamento e Monitorização do Contrato de Autonomia	Periodicamente ao longo de cada ano letivo	Relatório de Progresso / Relatório de Auto-avaliação

Conclusões

Concluir mais um período de prolongamento do Contrato de Autonomia e ser convidado para renovar o mesmo, por adenda, por mais um período de 2 anos, reforça as razões para a escola estar orgulhosa do caminho percorrido.

No entanto é de ter em consideração que a renovação deste contrato, em agosto de 2015 e agora em agosto de 2018, não permitiu a sua adequada negociação, tornando alguns dos objetivos extremamente ambiciosos, dado que haviam sido inicialmente definidos em função de um ponto de partida de desempenho do Agrupamento significativamente mais débil.

Por outro lado, mantém-se o constrangimento do impedimento da contratação dos dois docentes previstos no contrato, até agora minimizado pela disponibilização de um docente para

apoio ao PAE (Plano de Ação Estratégica) do Agrupamento, definido e aprovado no âmbito do PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar), mas que já deixou de acontecer em 2018-19. A esta dificuldade acresceu o problema decorrente da impossibilidade de substituir (por não ter sido concedida autorização) a Educadora Social, recrutada no âmbito do Contrato de Autonomia, que teve que faltar, por gravidez/maternidade a partir de meados do ano letivo 2016-17 e teve necessidade de ver o seu horário reduzido para amamentação desde 2017-18.

A falta destes recursos colocou em causa a qualidade do serviço de apoio da Sala Mais, o icónico e determinante projeto promotor da superação autónoma das dificuldades dos alunos e impulsionador do seu maior envolvimento na dinâmica da escola, e prejudicou ainda a promoção de projetos de articulação com o 1º ciclo e da preparação mais cuidada dos seus alunos para a transição ao 2º ciclo, bem como também afetou as iniciativas de aprofundamento das relações escola-família.

Apesar estes constrangimentos, todos os fatores manifestaram uma evolução positiva em mais este triénio:

- 1.1. Manter a taxa média de abandono escolar nos 0%
- 1.2. Aumentar a taxa média global de sucesso escolar por ciclo de 1%, por comparação com a média de partida
- 1.3. Melhorar os valores médios globais da diferença entre os resultados da avaliação externa a nível nacional e os dos alunos do AEG em 2,3%, por comparação com a média 2007-2012;
- 1.4. Aumentar a percentagem média dos valores de sucesso de excelência (níveis 4 e 5 e equivalentes) em 3%, por comparação com a média 2007-2012;
- 1.5. Proporcionar pelo menos 1 tipo de oferta formativa alternativa
- 2.1. Aumentar em 5% a taxa de participação dos encarregados de educação nas reuniões por comparação com 2011-2012
- 2.2. Triplicar a taxa de encarregados de educação do 2º e 3º ciclo envolvidos na promoção de atividades abertas à comunidade ou a eles dirigidas de forma particular, por comparação com 2012-2015
- 2.3. Promover pelo menos 1 projeto anual em conjunto com a comunidade envolvente e a ela dirigido.
- 3.1. Manter a monitorização constante e fina da evolução dos resultados escolares
- 3.2. Promover a avaliação da satisfação dos serviços do Agrupamento, pelos diferentes utentes
- 3.3. Aprofundar a política de avaliação dos processos educativos

Nestes indicadores apenas surge como exceção a esta evolução positiva, uma ligeira regressão na qualidade do sucesso a nível do 3º ciclo e uma ligeira, regressão na participação dos encarregados de educação do 1º ciclo nas respetivas reuniões. É também de destacar que, para além dessa evolução positiva, os próprios compromissos ambiciosos, assumidos pela falta de negociação na renovação por adenda do Contrato de Autonomia e de um patamar inicial de grande fragilidade em 2017-2012, foram também na sua generalidade alcançados. Como exemplo paradigmático, refira-se a análise da evolução da participação dos encarregados de educação do 1º ciclo, que tem como ponto de partida a taxa de 96% e o compromisso em subir mais 5%, o que torna impossível concretizar o objetivo, que foi assumido num contexto de análise global, face ao período de 2011-12, onde já tinha uma taxa de 95%, quando no 2º e 3º ciclos tinham taxas na ordem de apenas 80% de participação.

Na verdade, só uma gestão muito cuidada e um empenho comprometido e muito sério de todos os profissionais e também de muitos pais, incluindo das Associações de Pais, permitiu assegurar as condições para se promoverem os projetos definidos no âmbito do Contrato de Autonomia e Projeto Educativo, nas suas condições mínimas, embora não com a qualidade desejada para manter

os elevados níveis de resultados de avaliação externa dos alunos, que se haviam alcançado nos últimos anos.

No entanto, temos que ser realistas e tendo em conta o elevado grau de concretização até agora conseguido e, por consequência, a redução crescente e acentuada da margem de progressão dos diferentes indicadores previstos no Contrato de Autonomia, termos que manter como valor de referência, para análise da evolução futura, os indicadores da média dos anos letivos 2012-15, integrando os do novo período da adenda (2018-2020), nos da média até agora registados (2015-18).

Apostados em preparar o futuro e uma mudança do processo de ensino aprendizagem que responda melhor aos desafios da sociedade atual e à formação de um aluno com o exigente perfil previsto para o final da escolaridade obrigatória, estamos empenhados no trabalho de articulação entre pessoal docente e não docente, com os alunos e pais e com os parceiros da comunidade envolvente, quer local, quer regional, nacional ou internacional, para mantermos o alto nível de performance que temos atingido.

Gondifelos, Dezembro 2018
A Direção